



SOMBRAS NUMA TARDE DE VERÃO

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA
DE NUNO MATOS

10 A 30 DE NOVEMBRO

A Escola Superior de Teatro e Cinema tem o privilégio de acolher a exposição de fotografias *Sombras Numa Tarde de Verão*, de Nuno Matos, diplomado pela ESTC. A curadora e modelo é Vanda Nascimento, professora da Escola Superior de Dança.

O que estas fotografias me revelam é a tensão entre a impressão de proximidade e intimidade, entre modelo e fotógrafo, e a revelação velada do corpo, como espaço limitado. O acesso restrito da luz orienta e define também a abertura concedida ao olhar da câmara e do espetador. O que se mostra é, por conseguinte e maioritariamente, a sombra e o não-visível. Aí se abre o campo do possível e uma temporalidade incondicional. É, por isso, que, da série, assinalo «Nebulosa Difusa», 2018, a insinuação anamórfica e monstruosa na placidez quente de uma tarde de verão.

David Antunes

Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema, Novembro 2021

SOMBRAS NUMA TARDE DE VERÃO

TÊNUES, INCERTOS E CINTILANTES

Quando os artesãos de antigamente laçavam estes objectos, quando lhes traçavam desenhos com pó de ouro, tinham necessariamente na cabeça a imagem de alguma câmara sombria e visavam portanto, sem dúvida alguma, o efeito a obter sob uma luz indigente; se utilizassem dourados em profusão, podemos supor que teriam em conta a maneira como eles iriam desprender-se na escuridão ambiente, e em que medida iriam reflectir a luz das lâmpadas. Porque um lacado com decorações de pó de ouro não é feito para ser visto com um único olhar num local iluminado, mas sim para ser adivinhado num sítio escuro, sob uma claridade difusa que, por instantes, lhe revele um ou outro pormenor, de forma que, estando a maior parte da sua sumptuosa decoração constantemente escondida na sombra, suscite ressonâncias indizíveis.

*Além disso, a luminosidade da sua superfície resplandecente reflecte, quando colocada num local escuro, a agitação da chama da lamparina, revelando assim a mínima aragem que de quando em vez atravessa a divisão mais calma, e discretamente incita o homem ao sonho.*¹

O leitmotiv da presente exposição é sem dúvida o fascínio pela sombra que o Nuno Matos cultiva e que tão bem está expresso nesse fabuloso texto de Junichiro Tanizaki, *o Elogio da Sombra*, que merece ser cotejado com a obra de um fotógrafo que o compreende e cultiva esse aspeto fulcral, do olhar que busca o que se encontra na sombra, que esconde tantas vezes preciosidades que apenas de forma fugaz são expostas, que a ela exige que nos habituemos e sendo para tal preciso tempo, bem precioso nos dias apressados que vivemos e de que raramente dispomos.

Trata-se de uma série de fotografias bem coerentes, onde o corpo da mulher é apresentado, na maior parte das vezes praticamente escondido na penumbra, deixando ver apenas, por meros momentos, quase uma linha, que se encontra muitas vezes perto das pinceladas sintéticas dos melhores pintores, vindo sem dúvida à memória as pinturas mais escuras do maneirista Jacopo Robusti (1518-1594) mais conhecido como Tintoretto, que num ambiente obscurecido, modelava a forma através de uma linha de luz, transmitida por uma simples pincelada de tinta branca.

Efetivamente, neste que é um dos mais espantosos textos sobre a forma como as coisas devem ser vistas Junichiro Tanizaki discorre de forma notável a forma como os raios de luz se propagam num espaço sombrio, o que lhes confere o fascínio e a abertura para o sonho que se perderia de outra forma «[...] ténues, incertos e cintilantes [...]»², mas também, como sucede muito objetivamente com as fotografias de Nuno Matos, de alguma forma é exatamente isso que confere o encanto. Talvez a frase mais assassina de todo o texto daquele filósofo da luz seja a afirmação que «Os nossos contemporâneos, que vivem em casas claras, ignoram a beleza do ouro.»³ e é para contrariar tal que o autor da presente exposição trabalha e vive.

¹ - Junichiro Tanizaki - Elogio da sombra. Lisboa : Relógio d'Água, 1999, pp. 25-26.

² - Ibidem, p. 26.

³ - Ibidem, p. 37.

É óbvio que tal sentença não se aplica apenas às casas e que também os corpos ganham com a sombra, sem dúvida o primeiro e maior motor do erotismo. Efetivamente que os corpos têm ouro, já o havia provado Paul Gauguin (1848-1903) numa das suas pinturas polinésicas hoje conservada no Museu D'Orsay, exatamente com a designação *Et l'or de leurs corps* (1901), mas depois importa verificar a forma como tal ouro é mostrado, de forma cruel que o leva a perder qualquer interesse, ou de forma vagamente cintilante como objetivamente Nuno Matos faz.

Continuando a cotejar o texto de Junichiro Tanizaki com as fotografias expostas, verifica-se que num núcleo assaz importante de obras são registados corpos presos por cordas, que lhes tolem os movimentos, o que numa exposição onde há peças que ilustram o mais libertador dos movimentos, o que é realizado através da Dança, nomeadamente o voo das mãos ou dos pés da *performer*, pode parecer ser contraditório e é-o efetivamente, mas de forma propositada. Assim, a performance da Dança surge quase como um prelúdio, uma introdução àquilo que se quer evidenciar, embora seja uma belíssima introdução, como aliás sucede nas melhores óperas.

Os corpos são presos, apertados, algo que os apressados designarão meramente como alvo de *bondage*, mas que vai muito mais além disso, já que se procede através da fotografia à busca do *Kinbaku-bi*, que se pode traduzir livremente como a beleza da sujeição do corpo por cordas e do apelo ao erotismo que daí deriva, o que em si próprio constitui também indubitavelmente uma arte. Paralelamente também se prefere esta designação à mais habitualmente utilizada de *Shibari*, que tem de alguma forma uma leitura 'decorativa' e menos profunda.

Aqui a referência obrigatória será Seiú Ito⁴ que através da ilustração, mas também da fotografia, divulgou esta prática ancestral japonesa. Não obstante, não haverá dúvida que Nuno Matos, que com este goza de várias afinidades, vai muito mais longe, até no erotismo da situação, que no referido criador chega a ser particularmente cru. As fotografias do autor da presente exposição têm uma sensualidade que não conseguimos jamais encontrar naquele autor japonês. Nas fotografias expostas há objetivamente um novo lirismo, muito mais despojado, muito menos óbvio, muito mais apelativo e erótico, numa lubricidade que não se exaure no imediato, mas que se sabe que se prolongará no tempo.

Cruzando estas referências de novo com a meditação de Junichiro Tanizaki, verifica-se que as imagens nos surgem com uma nova luz, muito difusa, claro, o que apenas permite pressentir a sua beleza, que não é insignificante, antes pelo contrário, já que nasce de onde nada se espera e, se a podemos julgar, pela forma como se revela, enganadora, no caso presente pode-se afirmar que jamais deixa de ser verdadeira.

⁴ - Seiú Ito nascido em 3 de março de 1882 e falecido em 28 de janeiro de 1961, foi um importante pioneiro na ilustração e sobretudo na fotografia do *Kinbaku*, cuja influência permanece até ao presente, continuando a ser na atualidade a mais relevante referência na matéria. Veja-se a este respeito "Contemporary Kinbaku" in Discover Kinbaku. Disponível em <https://discoverkinbaku.com/en/kinbaku/>. Acedido em 2021, junho 7, ou de Elizabeth N. Tinsley - "The Composition of Decomposition: The Kusōzu Images of Matsui Fuyuko and Itō Seiú, and Buddhism in Erotic Grotesque Modernity" in Journal of Asian Humanities at Kyushu University, Fukuoka, 2017, primavera, vol. 2. Disponível em: https://www.academia.edu/31149514/The_Composition_of_Decomposition_The_Kus%C5%8Dzu_Imag.

No texto “*Kinbaku-Shibari*” há várias pistas preciosas que muito ajudarão a perceber o kinbaku, bem como as fotografias expostas. A primeira é relativa a de quem se submete a esta prática, que na sua vulnerabilidade, na sua exposição, pressente um estado de beleza que pode eventualmente não ver sequer, mas que intui, que pode até sentir em termos de respiração, bem como a cumplicidade que nutre com quem tem necessariamente que confiar; uma segunda, a da beleza que o fotógrafo vê e que no caso presente quer partilhar, porque sabe que tem muita força enquanto imagem; por fim, tal como disse Osada Steve só é possível atingir a definição de *kinbaku* quando o operador chega a tocar a alma da mulher e é disso, no fundo, e tão somente disso que trata esta exposição, de tanger a Alma.

Paulo Morais-Alexandre

Académico correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes; Professor Coordenador da Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa; Pró-presidente para as Artes do Instituto Politécnico de Lisboa; Comendador da Ordem do Ouissam Alaouite (Reino de Marrocos). Afiliação institucional: Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema, Avenida Marquês de Pombal, 22 B, 2700-571 Amadora, Portugal; Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal;. E-mail: pmorais@estc.ipl.pt.

Bibliografia

“Contemporary Kinbaku” in *Discover Kinbaku*.

Disponível em <https://discoverkinbaku.com/en/kinbaku/>.

Acedido em 2021, junho 7.

“Demon SIX talks to Osada Steve” in *osada-ryu.com*, 2009.

Disponível em https://www.osada-ryu.com/?page_id=206.

Acedido em 2021, junho, 7.

“Kinbaku-Shibari” in *Kinbaku Luxuria*, 2012.

Disponível em: <http://kinbakuluxuria.com/dir/about/kinbaku-shibari/>.

Acedido em 2021, maio, 31.

PENNINGTON, Heather - Kinbaku: The Liminal and the Liminoid in *Ritual Performance*.

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326467914_KINBAKU_THE_LIMINAL_AND_THE_LIMINOID_IN_RITUAL_PERFORMANCE.

Acedido em 2021, maio, 31.

TANIZAKI, Junichiro - *Elogio da sombra*. Lisboa : Relógio d'Água, 1999.

TINSLEY, Elizabeth N. - “*The Composition of Decomposition: The Kusōzu Images of Matsui Fuyuko and Itō Sei, and Buddhism in Erotic Grotesque Modernity*” in *Journal of Asian Humanities at Kyushu University, Fukuoka*, 2017, primavera, vol. 2.

Disponível em: [es_of_Matsui_Fuyuko_and_It%C5%8D_Seiu_and_Buddhism_in_Erotic_Grotesque_Modernity](https://www.researchgate.net/publication/326467914_KINBAKU_THE_LIMINAL_AND_THE_LIMINOID_IN_RITUAL_PERFORMANCE). Acedido em 2021, junho 7.

⁵ - “Kinbaku-Shibari” in *Kinbaku Luxuria*, 2012. Disponível em: <http://kinbakuluxuria.com/dir/about/kinbaku-shibari/>. Acedido em 2021, maio, 31.

⁶ - “Demon SIX talks to Osada Steve” in *osada-ryu.com*, 2009. Disponível em https://www.osada-ryu.com/?page_id=206. Acedido em 2021, junho, 7.

A MAGIA DAS SOMBRAS

A imagem da mulher e a paixão constituem-se como temática central da exposição *Sombras numa tarde de Verão*, revelando-se no poder da luz e da sombra.

Partes de um corpo apresentam-se, ora incorpóreos, ora etéreos, ora quase tangíveis, onde a sensualidade e o desejo se destacam pelo importante trabalho de luz, na procura de um território entre a realidade e o onírico.

Ancoradas no conceito do *chiaroscuro* e inspiradas na estética japonesa tradicional, as fotografias apresentam contrastes entre luz e sombra numa convocação do minimalismo e da pureza da luz enquanto reveladora das formas.

A perspectiva, os efeitos físicos que a luz provoca nas diversas superfícies, e a alternância entre o foco e o difuso, remetem o imaginário do espetador para o que a escuridão esconde, sugerindo a construção e o completar das formas, num trabalho de contemplação e estética interior de cada observador.

Finalmente, esta seleção de fotografias foi também o desafio de fotografar, de forma sublime, a beleza do corpo feminino prestando, inequivocamente, uma extraordinária homenagem à magia eterna da mulher enquanto ser humano etéreo e de sensualidade intrínseca.

Uma exposição em que se aliam a técnica perfeita e a grande sensibilidade artística de Nuno Matos.

Vanda Nascimento, junho de 2021

Professora Coordenadora da Escola Superior de Dança / IPL

NUNO MATOS

Nasce em Lisboa, a 27 de Setembro de 1966.

É diplomado pela Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa, com o Bacharelato em Cinema – Especialização na Área de Imagem (1986-1989) e a Licenciatura em Cinema – Ramo de Realização (2001).

Concluiu a fase curricular do Doutoramento em Ciências da Educação – Didáctica e Organização de Instituições Educativas, da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Sevilha (2003).

De 1989 a 1996 trabalhou profissionalmente na sua área de especialização em publicidade e séries para televisão, video-clips, documentários, e médias e longas-metragens, em produções nacionais e estrangeiras, como Diretor de Fotografia, 1º Assistente de Câmera e Realizador.

De 1989 a 1996, escreveu crítica de cinema diariamente para os jornais Diário de Notícias e Diário Popular, e para as revistas Máxima (mensal) e Video-Guia (semanal).

Colaborou, ainda, na escrita de vários argumentos para longas-metragens e séries para televisão.

Desde 1996, desenvolve atividade profissional na área de tecnologia de imagem e som.

Entusiasta da estética e da tecnologia da imagem, a paixão pela fotografia tem sido uma constante ao longo de toda a vida, com uma obra muito heterogénea nas escolhas temáticas, explorando diversas técnicas e estilos, e as suas essências e limites.

Parte da sua obra fotográfica pode ser vista no site:
<https://500px.com/p/nunomatos1?view=photos>

E-mail de contacto:
nunomatos33@gmail.com





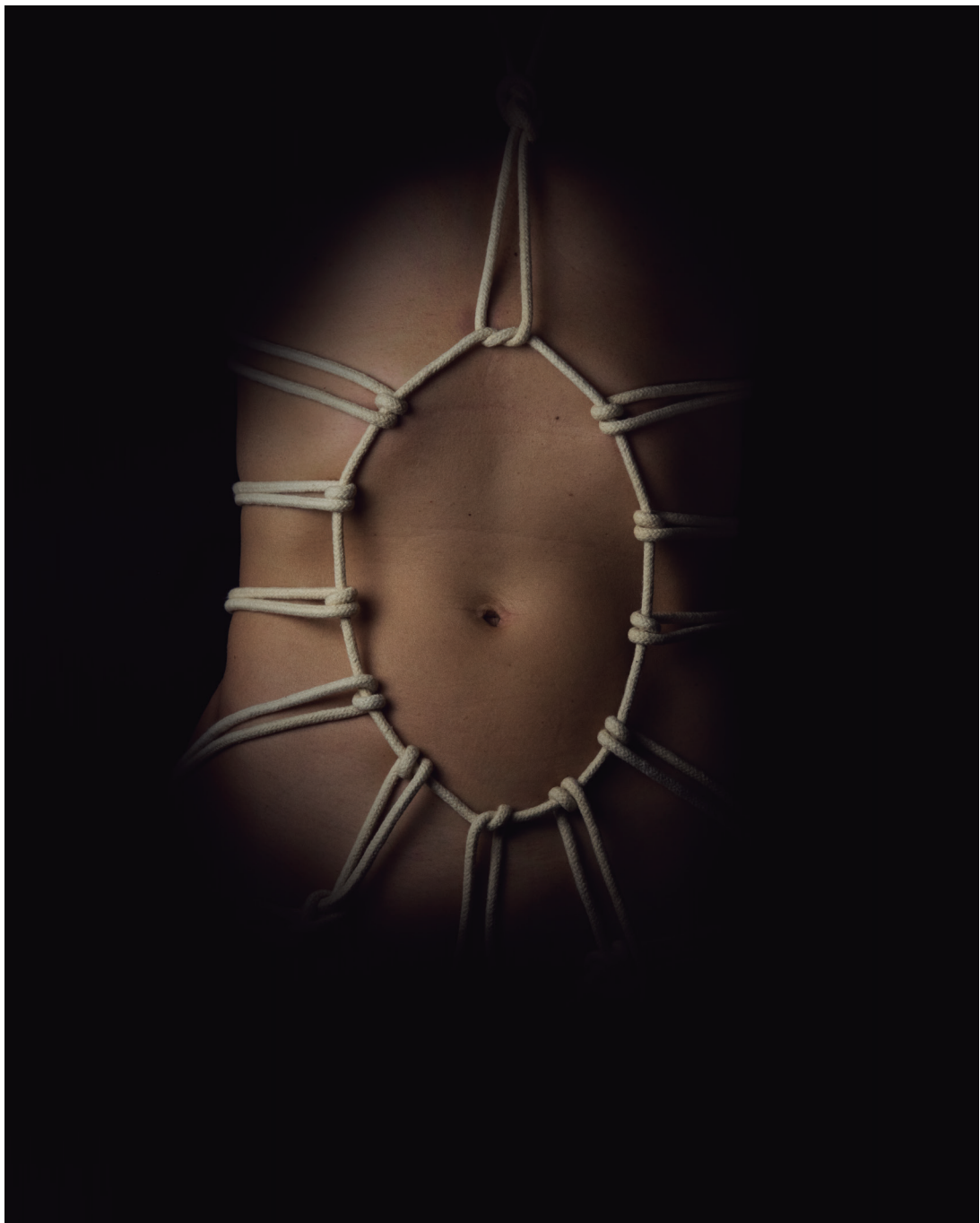
*(...) NO CREPÚSCULO
DA SOMBRA, 2018*



S O M B R A S N U M A T A R D E D E V E R Ã O

A magia das sombras
na penumbra do quarto
num entardecer de verão,
embarcados por uma embriaguez de quimeras,
onde todas as formas são possíveis
a partir de serenos e fugazes toques de luz,
onde o sonho se constrói
num desejo traçado pelos últimos raios de sol.
A descoberta de ténues reflexos difusos
que obrigam,
a cada instante,
a inventar um corpo
entre as leves carícias da estreita claridade
que se escapa da janela entreaberta.
As horas que escorrem sem noção do tempo
num território entre o sono e o olhar,
uma vigília morna em pinceladas de luz,
à espera de um sopro para despertar.
A doçura de nos perdermos na contemplação,
e o perigo atrevido de sonhar com os olhos abertos,
por nunca sabermos se já estamos acordados.

Nuno Matos, maio 2021



HORAS CONTADAS AO CONTRÁRIO, 2020



NEBULOSA DIFUSA, 2018



NOCTURNOS I, 2018



Soubresaut, 2018



TOQUE DE LUZ NA TUA PELE, 2020

CURADORIA: VANDA NASCIMENTO

SOMBRAS NUMA TARDE DE VERÃO

FOTOGRAFIA DE NUNO MATOS

10 A 30 DE NOVEMBRO 2021

MÚSICA:

F. CHOPIN - PRELÚDIO N.º 4 Op. 28,

F. CHOPIN - IMPROVISO EM SOL BEMOL Op. 51,

F. LOPES GRAÇA - ELEGIA À MEMÓRIA DE HERCULANA DE CARVALHO,

(MÃE DE ANTIFASCISTA PRESO NO TARRAFAL),

O. MESSIAEN - «REGARD DU SILENCE», DOS VINGT REGARDS SUR L'ENFANT JÉSUS),

F. CHOPIN - NOCTURNO EM SI Op. 62, n.º 1,

F. LOPES GRAÇA - NOCTURNO Op. 105, n.º 5,

O. MESSIAEN - «JE DORS, MAIS MON COEUR VEILLE», DOS VINGT REGARDS

SUR L'ENFANT JÉSUS.

INTERPRETAÇÃO DE MIGUEL HENRIQUES.

COORDENAÇÃO DO ESPAÇO POLIVALENTE (FOYER):

LUÍSA MARQUES.

MONTAGEM:

LUÍSA MARQUES, NUNO MATOS E VANDA NASCIMENTO.

DESIGN:

JOÃO MEIRINHOS, GCI-ESTC, POLITÉCNICO DE LISBOA.

COPYRIGHT NUNO MATOS - 2021

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. PROIBIDO REPRODUZIR E COPIAR.

